



Universidades Lusíada

Coelho, Vivian Macedo, 2000-
Marques, Melysse Cunha, 2000-
Sedoura, Leonardo

Observatório eleitoral : eleições na Sérvia

<http://hdl.handle.net/11067/5676>

<https://doi.org/10.34628/0jjm-vk95>

Metadados

Data de Publicação	2020
Palavras Chave	Eleições - Sérvia
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ILID-CEJEA] Polis, s. 2, n. 01 (Janeiro-Junho 2020)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-19T14:02:58Z com
informação proveniente do Repositório

Eleições na Sérvia¹

Coordenação de Manuel Monteiro

(Eleições Legislativas da Sérvia 2020)

1. Na República Sérvia, as eleições legislativas são reguladas pelo sistema de representação proporcional e pelo método de Hondt na conversão dos votos em mandatos. Sucede, porém, que os 250 Deputados que compõem a Assembleia Nacional são eleitos através de um único círculo eleitoral, um círculo eleitoral nacional, e que a eleição está dependente da obtenção de uma fasquia mínima de 3%² de votos. Esta condição, uma cláusula-barreira que todos os partidos nacionais devem cumprir, tem, no entanto, uma excepção, uma vez que os partidos que representam as minorias étnicas não estão dependentes do seu cumprimento para poderem eleger Deputados. Mas se, por hipótese, nenhum partido nacional alcançar essa barreira mínima, então os lugares seriam distribuídos por todas as listas candidatas de acordo com o sistema eleitoral em vigor. Há ainda duas particulares notas que importa sublinhar e que nos ajudam a melhor compreender a relação entre as regras eleitorais estipuladas, os resultados eleitorais obtidos e a formação do Governo. Em primeiro lugar, a circunstância de na 1ª sessão da Assembleia Nacional se dever proceder à confirmação de pelo menos 2/3 dos novos mandatos, seguindo o que está prescrito no art. 101º, da Constituição sérvia. O mandato da Assembleia anterior só cessa após essa confirmação, facto aliás que não pode ser considerado alheio ao objectivo eleitoral de alcançar essa fasquia e que foi, nestas eleições, defendido por Aleksander Vučić, líder do Partido Progressista Sérvio. Em segundo lugar, a circunstância também constitucionalmente prevista (art. 127º), do Primeiro-Ministro ter de ser eleito no Parlamento pela maioria dos Deputados em efectividade de funções. Com efeito, não obstante a eleição directa do Presidente da República (art. 114º, da Constituição), o sistema de governo sérvio tem uma clara predominância do papel do Parlamento, desde logo testemunhada no que acabamos de expor. O Primeiro-Ministro proposto ao Parlamento pelo Presidente da República tem de se submeter, bem como os demais membros do Governo, à aprovação da Assembleia Nacional. Esta, ao contrário do que sucede, por exemplo, em Portugal, não se limita a apreciar e eventualmente rejeitar

o programa de Governo. Tem, em simultâneo, de votar esse programa, assim como votar a eleição do Primeiro-Ministro e do Governo por si apresentado. Assim, se por um lado se compreende a opção pelo sistema eleitoral proporcional e do método de Hondt, atendendo também às particulares características da sociedade sérvia, não se pode deixar de perceber a razão de ser da cláusula-barreira. Sendo importante a integração do maior número de forças políticas no sistema (e daí o sistema proporcional que tende a favorecer essa integração), não é menos importante que se queira garantir a maior estabilidade parlamentar possível, uma vez que cabe à Assembleia Nacional a eleição quer do Primeiro-Ministro, quer dos restantes membros do Governo (e daí a cláusula-barreira e o círculo nacional). Feita esta sumária exposição sobre o enquadramento político-jurídico do sistema eleitoral sérvio, vejamos agora o que se passou nas eleições legislativas do passado dia 21 de Junho.

2. A Sérvia foi o primeiro país europeu a realizar eleições, após o surgimento da pandemia provocada pelo COVID-19. E foi-o, apesar da data inicialmente prevista para as mesmas, 26 de Abril, ter sido adiada para 21 de Junho. E sendo a situação já de si extraordinária, o acto eleitoral ficou marcado por uma forte contestação política ao partido do governo e, em particular, ao seu líder, considerando os contestatários que as eleições estavam manipuladas e que não existiam condições para que decorressem de forma livre e justa. Essa contestação levou, por um lado, a um apelo de boicote ao acto eleitoral, apelo esse essencialmente promovido pelos principais partidos da oposição, liderados por Dragan Djilias (do Partido Democrático e ex-Presidente de Câmara de Belgrado) e, por outro, à presença de observadores internacionais que acompanharam o acto eleitoral, tendo a própria OSCE considerado que muitas das recomendações não tinham sido cumpridas.

Já quanto ao acto eleitoral propriamente dito, mais concretamente quanto aos resultados verificados, constata-se que a coligação liderada pelo **Partido Progressista Sérvio**³, partido que se apresenta, em simultâneo, como nacionalista e pró-europeu, seria a grande vencedora das eleições reforçando de forma muito expressiva a sua representação parlamentar, com um aumento de 57 novos lugares⁴.

1 [Trabalho realizado por Vivian Macedo, Melysse Marques e Leonardo Sedoura sob a coordenação de Manuel Monteiro (Professor da Faculdade de Direito da Universidade Lusíada de Lisboa e da Universidade Lusíada – Norte (Porto)) e com o apoio de Davide Afonso (Licenciado em Direito e em Relações Internacionais, pela Universidade Lusíada de Lisboa)]

2 Esta fasquia era anteriormente de 5%, mas em Janeiro, tentando com isso acalmar a oposição, Vučić faria aprovar uma lei reduzindo-a para 3%.

3 Formada pela primeira vez em 2012, com o lema “*Let’s Get Serbia Moving*” (atualmente, “*For Our Children*”). É uma coligação composta pelo SNS, pelo Partido dos Reformados Unidos da Sérvia, pelo Partido Social-Democrata da Sérvia (SDPS), pelo Partido do Povo Sérvio (SNP), pelo Movimento dos Socialistas (PS), pelo Movimento de Renovação Sérvio (SPO), pela Força do Movimento da Sérvia (PSS), pelo Partido Camponês do Povo (NSS) e pelo Partido Camponês Unido (USS).

4 Para uma comparação entre os resultados de 2020 e os registados em 2016, consultar <http://www.parlament.rs/national-assembly/national-assembly-in-numbers.1743.html>

SÉRVIA

Em segundo lugar, surge a coligação entre o **Partido Socialista da Sérvia** (SPS), partido que tem como presidente Ivica Dačić, e a **Sérvia Unida** (JS), coligação que contou com o apoio do **Partido Comunista** (KP) e também dos **Verdes da Sérvia** (ZS). No total, esta coligação elegeu 32 Deputados, registando um ligeiro aumento face às legislativas de 2016. É também de salientar o facto de ter corrido um novo partido, o partido **Aliança Patriótica da Servia**, fundado em Julho de 2018 e liderado por Aleksandar Sapic, e que obteve uma percentagem de 3,83% dos votos a que corresponderiam 11 assentos na Assembleia Nacional. É um partido situado no centro-direita e classificado pelos analistas como possuindo tendências populistas e claramente conservadoras. Uma referência é também devida ao partido da minoria étnica húngara, a **Aliança dos Húngaros da Vojvodina** (VMSZ) que, com 2, 23% dos votos elegeu 9 Deputados.

Em síntese, a Sérvia sai destas eleições com um Governo claramente reforçado no plano parlamentar, o que permitiu ao reconduzido Primeiro-Ministro, Aleksander Vučić, afirmar que a sua vitória é uma vitória histórica.

Partido	Votação (%)	Nº Eleitos
Coligação em torno do Partido Progressista Sérvio - “Para os nossos filhos” (SNS – SDPS – PS – PUPS – PSS – SNP – SPO – NSS – USS)	1.953.998 (60.65%)	188
Partido Socialista da Sérvia (SPS) – Sérvia Unida (JS)	334.333 (10.38%)	32
Aliança Patriótica Sérvia (SPAS)	123.393 (3.83%)	11
Aliança dos Húngaros da Vojvodina (VMSZ)	71.893 (2.23%)	9
Em Frente (Partido da Justiça e Reconciliação, SSP – Partido Democrático da Macedônia, DPM)	32.170 (1.00%)	4
ALBANIAN DEMOCRATIC ALTERNATIVE - UNITED VALLEY “ALTERNATIVA DEMOKRATIKE SHQIPTARE-LUGINA E BASHKUAR”	26.437 (0.82%)	3
Partido da Ação Democrática de Sandžak (SDA S)	24.676 (0.77%)	3
Movimento para a Restauração do Reino da Sérvia	85.888 (2.67%)	0
Já é Suficiente	73.953 (2.30%)	0
Partido Democrático da Sérvia (DSS)	72.085 (2.24%)	0
Partido Radical Sérvio (SRS)	65.954 (2.05%)	0
Movimento de Cidadãos Livres (PSG)	50.765 (1.58%)	0
Oathkeepers do Partido Sérvio (SSZ)	45.950 (1.43%)	0
Saúde para a Vitória (Sérvia Saudável, ZS – Melhor Sérvia, BS)	33.435 (1.04%)	0
Sérvia Democrática Unida (S21 – SMS – GDF – LSV – VP – DSHV – CP)	30.591 (0.95%)	0
Movimento Leviaatã	22.691 (0.70%)	0
1 de 5 milhões	20.265 (0.63%)	0
Partido Liberal Democrático (LPD)	10.158 (0.32%)	0
Bloco Popular (Nova Sérvia, NS – Movimento de Liberdade da Sérvia, NSP)	7.873 (0.24%)	0
Partido Verde (ZS) – Novo Partido (NS)	7.805 (0.24%)	0
Partido Russo (RS)	6.295 (0.20%)	0
Nº Eleitores Inscritos	6.584.376	
Votantes	3.218.763	
Abstenção	51,1%	